

# Carta do Gestor

Maio 2025



## **Maio de 2025 apresentou desenvolvimentos significativos no cenário global e doméstico, com pressões inflacionárias persistentes exigindo respostas firmes da política monetária.**

O acordo EUA-China em Genebra trouxe alívio temporário nas tensões comerciais, reduzindo a volatilidade nos mercados de commodities e beneficiando o Brasil.

O Copom elevou a Selic para 14,75% em 7 de maio, maior patamar em duas décadas, para combater expectativas de inflação desancoradas. As projeções de mercado situam-se em 5,5% (2025) e 4,5% (2026), enquanto o Copom estima IPCA de 4,8% e 3,6%, respectivamente - todas acima da meta de 3,5%.

O comunicado do Copom destacou que o ambiente externo adverso, particularmente relacionado à política comercial americana, e a conjuntura doméstica, especialmente a política fiscal, têm impactado os preços de ativos e as expectativas dos agentes econômicos.

Paralelamente à política monetária restritiva, o governo federal implementou medidas fiscais significativas em maio, com destaque para as alterações no Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).



O decreto publicado em 22 de maio estabeleceu aumentos substanciais nas alíquotas do IOF, com o objetivo de arrecadar mais receita.

Estas medidas, embora necessárias para o equilíbrio fiscal, adicionaram pressão aos custos de financiamento das empresas, já impactadas pelos juros elevados. O encarecimento do crédito empresarial tende a afetar particularmente as pequenas e médias empresas, que dependem mais intensamente do sistema bancário para financiamento de capital de giro e investimentos.

Apesar do ambiente restritivo, a atividade econômica brasileira demonstrou resiliência no primeiro trimestre de 2025, com o PIB registrando crescimento de 1,4% em relação ao trimestre anterior e 2,9% na comparação anual. Este desempenho foi puxado principalmente pelo setor agropecuário, que avançou impressionantes 12,2% no trimestre, beneficiado por condições climáticas favoráveis e pela expectativa de safra recorde de soja.



# Crédito

**O mercado de crédito brasileiro refletiu diretamente as condições macroeconômicas restritivas em maio de 2025**, com a manutenção da Selic em 14,75% e as alterações no IOF criando um ambiente desafiador para a intermediação financeira. O saldo das operações do Sistema Financeiro Nacional atingiu R\$ 6,6 trilhões em abril, registrando crescimento de 0,7% no mês e 11,5% em 12 meses.

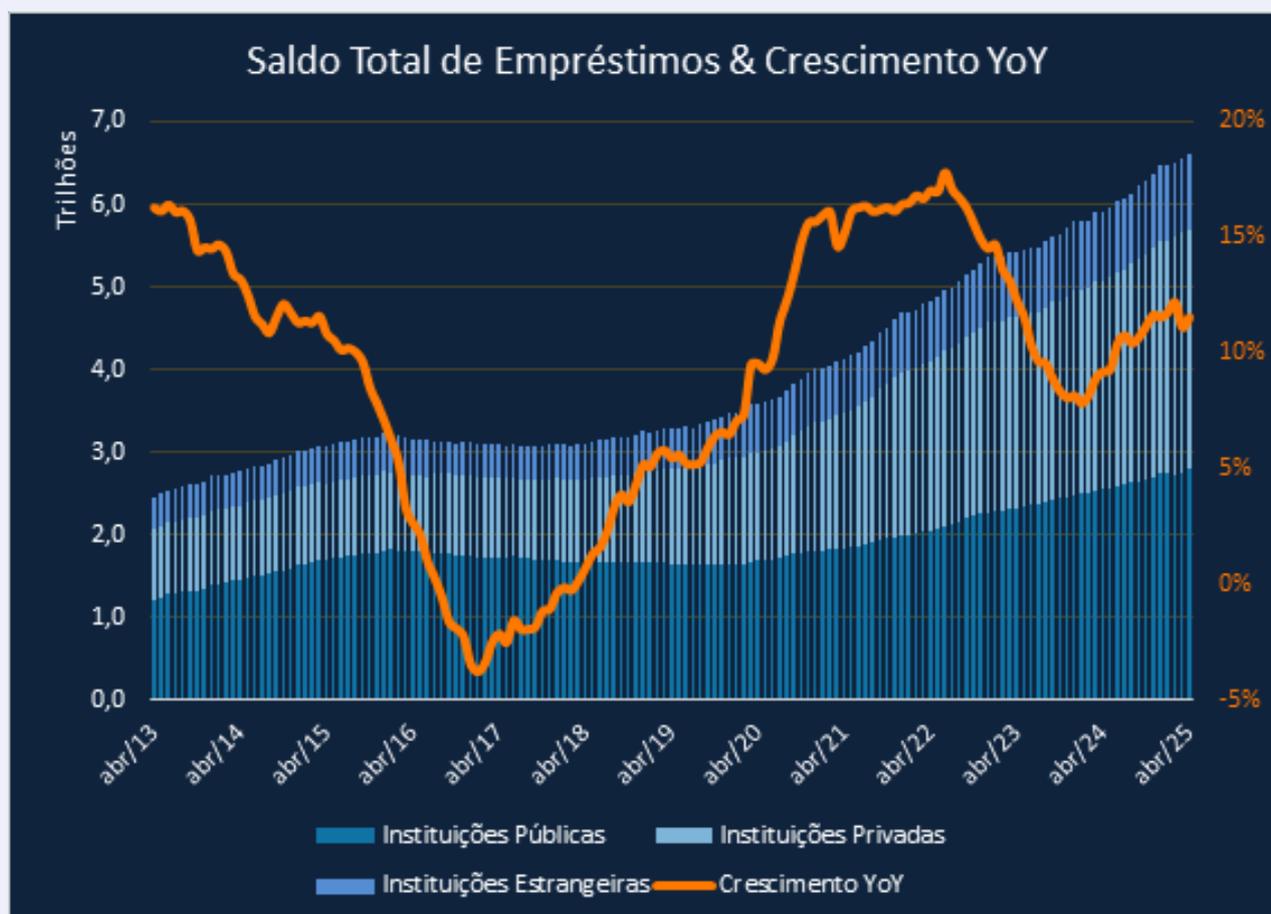
As taxas de juros refletiram o aperto monetário, com a taxa geral atingindo 31,7% ao ano e o spread bancário alcançando 20,2 pontos percentuais. Para pessoas jurídicas, a taxa média chegou a 23,1% ao ano, enquanto para pessoas físicas no crédito livre atingiu 57,4% ao ano. Destaque para o crescimento de 7,4% no consignado privado, impulsionado pelo Crédito do Trabalhador instituído em março de 2025.

**Este cenário de crédito mais caro e seletivo exige maior rigor na originação de operações, priorizando garantias robustas e relacionamentos consolidados, embora ofereça spreads mais atrativos que compensam parcialmente o aumento do risco de crédito.**



Apesar do aumento de recuperações judiciais e falências, não há sinal de risco sistêmico iminente no setor de crédito. O fluxo para ativos de crédito privado permanece robusto, influenciado pela Selic elevada e alocação em produtos isentos como LCIs, LCAs e debêntures incentivadas.

**Vale destacar que os FIDCs vêm ganhando espaço e mostram rentabilidade superior em relação aos fundos multimercado e ações nos últimos anos, além de atender à necessidade das empresas de acesso a liquidez eficiente, especialmente em períodos de juros elevados.**





# O mercado de crédito brasileiro refletiu as condições macroeconômicas restritivas.

**SELIC**

**14,75%**

Maior patamar em duas décadas

**Taxa de juros**

**31,7%**

Taxa de juros geral, ao ano



# Agronegócio

**O setor do agronegócio brasileiro reforçou sua posição como pilar da economia nacional em maio de 2025**, apresentando resultados excepcionais que contrastam com as dificuldades de outros setores. A safra 2024/2025 estabeleceu recordes históricos, demonstrando a maturidade e competitividade do setor, embora enfrente desafios relacionados à pressão nos preços e volatilidade dos mercados internacionais.

Segundo dados da Conab, a produção de grãos atingiu o recorde de 332,9 milhões de toneladas, crescimento de 11,9% impulsionado pela expansão da área cultivada (2,2% para 81,7 milhões de hectares) e aumento da produtividade (9,5% para 4.074 kg/ha). A soja estabeleceu novo recorde com 168,3 milhões de toneladas, com colheita 99,8% finalizada e produtividades recordes em vários estados. O milho apresentou produção de 126,9 milhões de toneladas (9,9% de crescimento), dividida entre primeira safra (24,7 milhões) e safrinha (99,8 milhões). Outras culturas também registraram desempenho positivo: arroz (12,1 milhões de toneladas, +14,8%) e algodão (3,9 milhões de toneladas, +5,5%).

No segmento de carnes, a produção bovina cresceu 2,73% no primeiro trimestre, com preços do boi gordo encerrando maio em níveis firmes e convergência regional entre Mato Grosso e São Paulo. Estes números refletem não apenas condições climáticas favoráveis, mas também o alto grau de profissionalização e adoção tecnológica pelos produtores brasileiros.



Contudo, o setor não está isento de desafios. Os preços das principais commodities enfrentaram pressão em maio, reflexo da abundante oferta doméstica e das incertezas nos mercados internacionais. A soja atravessou o mês com pequenas variações, com a média mensal ficando abaixo da registrada em abril.

Os riscos para o setor incluem a possibilidade de quebra de safra em regiões específicas, embora as condições climáticas atuais sejam favoráveis. A situação dos estoques mundiais, especialmente nos Estados Unidos e Argentina, principais concorrentes do Brasil, permanece como fator de atenção para a formação de preços internacionais. Os acordos comerciais, incluindo os desenvolvimentos nas relações EUA-China, podem impactar significativamente os fluxos de exportação brasileiros.

Por outro lado, os pontos positivos incluem a consolidação do Brasil como maior produtor mundial de soja, a diversificação de mercados de destino das exportações e a crescente demanda global por alimentos. A sustentabilidade e rastreabilidade da produção brasileira têm se tornado diferenciais competitivos importantes, especialmente nos mercados europeus e asiáticos mais exigentes.

**No que se refere às nossas operações dentro da vertical de agronegócio, estamos no processo de finalização da colheita, posicionando-nos estrategicamente para o novo ciclo do agro que se iniciará em julho, com expectativa de novas captações e originações.**



Durante maio, dentro da nossa principal tese desta vertical, realizamos um importante movimento de amortização antecipada do passivo com o objetivo de equilibrarmos os custos desta estrutura.

Neste processo, registramos algumas marcações de Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) que fazem parte do processo natural de gestão de risco, já com perspectiva de reversão para as próximas semanas.

**Esta abordagem proativa na gestão de risco e na otimização da estrutura de capital demonstra nosso compromisso com a transparência e a maximização de valor para os investidores, mesmo em um ambiente de maior volatilidade nos preços das commodities agrícolas.**



# Imobiliário

**O setor imobiliário brasileiro apresentou dinâmica dual em maio de 2025**, com o segmento de baixa renda demonstrando vigor excepcional impulsionado pelos programas habitacionais governamentais, enquanto os mercados de média e alta renda enfrentaram pressões decorrentes dos juros elevados e restrições creditícias.

Segundo dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o primeiro trimestre consolidou crescimento robusto com alta de 15,7% nas vendas residenciais, totalizando 102.485 unidades comercializadas em 221 cidades, e 84.924 unidades lançadas (aumento de 15,7%). No acumulado de 12 meses, foram vendidas 418,1 mil unidades e lançadas 407,9 mil, crescimento de 22,5% em ambos os indicadores, enquanto a oferta final recuou 4,6% para 287.980 unidades. O programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) foi a principal força motriz, respondendo por 53% dos lançamentos e 47% das vendas.

O contraste com o mercado convencional é marcante. Enquanto o MCMV oferece condições subsidiadas que isolam parcialmente os tomadores dos efeitos da política monetária restritiva, o financiamento habitacional convencional enfrenta pressões crescentes. A elevação da Selic para 14,75% impactou diretamente as taxas de financiamento imobiliário, que se situam atualmente entre 12% e 15% ao ano para operações convencionais, dependendo do perfil do tomador e das garantias oferecidas.



Esta disparidade nas condições de financiamento tem criado uma segmentação clara no mercado. O cliente que está na ponta final do processo de decisão está pensando mais cuidadosamente antes de tomar crédito convencional, pois temos menos recursos disponíveis no mercado e as taxas estão em patamares elevados. Este fenômeno é cíclico, mas em alguma medida reduz as ofertas no segmento de média e alta renda, concentrando a atividade nos programas subsidiados. As perspectivas para os próximos meses apontam para a manutenção da dicotomia entre segmentos.

**No que se refere às nossas operações dentro da vertical imobiliária, estamos implementando uma estratégia de otimização de portfólio para trazer novas operações e novos recursos por meio do Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) da Artesanal SEC, nossa securitizadora.**

A realização desta operação dentro da casa, reflete nossa capacidade de adaptação às condições de mercado e nosso compromisso com a geração de valor para os investidores, mesmo em um ambiente desafiador para o setor.



## Fomento Mercantil

**O setor industrial brasileiro enfrentou um cenário particularmente desafiador em maio de 2025.** A combinação de Selic a 14,75% e IOF mais alto para empresas (de 1,88% para 3,95%) criou um ambiente de cautela generalizada, refletido tanto nos indicadores de confiança quanto nos dados de inadimplência e recuperação judicial.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), registrou 48,9 pontos em maio, representando alta de 0,9 ponto em relação aos 48 pontos de abril. Embora tenha havido melhora marginal, o indicador permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos pelo quinto mês consecutivo, caracterizando um ambiente de pessimismo persistente entre os empresários industriais.

Os números de inadimplência confirmam o cenário. Segundo dados oficiais, temos 7,2 milhões de empresas inadimplentes em 2025 - um recorde que representa 31% de todos os negócios ativos no Brasil. Os pedidos de recuperação judicial saltaram de 1.405 em 2023 para 2.273 em 2024, com a tendência de alta se mantendo em 2025.



**Apesar deste cenário desafiante, existem oportunidades para o comércio e a indústria brasileiros decorrentes da trégua tarifária entre Estados Unidos e China.** A redução temporária das tensões comerciais globais pode abrir espaços para produtos brasileiros em mercados antes afetados pela guerra comercial. Alguns segmentos industriais podem se beneficiar desta janela de oportunidade, especialmente se conseguirem posicionar-se competitivamente nos mercados internacionais.

**No contexto de nossas operações de fomento mercantil, estamos adotando uma postura ainda mais diligente na análise de crédito e estruturação de operações.** Diante do cenário econômico adverso, estamos criteriosos para estruturar o melhor arranjo possível, priorizando garantias robustas, prazos adequados e spreads que reflitam adequadamente o risco assumido.

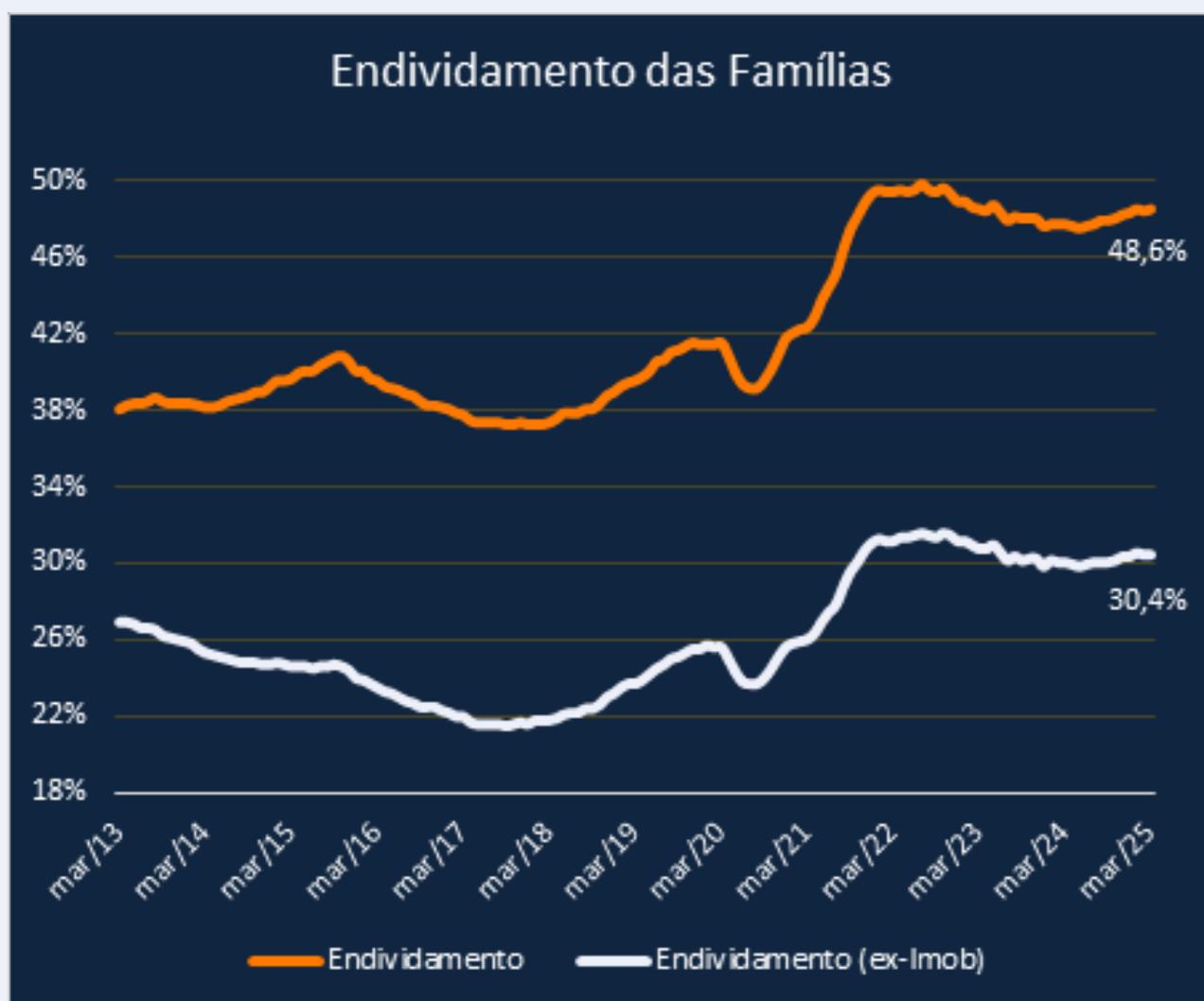
Identificamos uma demanda ainda reprimida no mês de maio, reflexo da cautela tanto dos tomadores quanto dos originadores. Esta demanda deve voltar a se materializar a partir do segundo semestre, período em que, de modo geral, o mercado começa a ficar mais aquecido. No entanto, mantemos expectativa de que esta retomada será gradual e seletiva, priorizando empresas com fundamentos sólidos e histórico de relacionamento estabelecido.

**A experiência e expertise de nossa equipe de originação e análise de crédito, aliada a proximidade com os tomadores de crédito, tornam-se ainda mais valiosas neste ambiente desafiador, permitindo identificar oportunidades de qualidade mesmo em um mercado mais restrito.**



# Financeiro

O setor financeiro brasileiro passou por transformação significativa em maio de 2025, marcada pela introdução do Crédito do Trabalhador e pelo crescente endividamento das famílias. Segundo dados do BACEN, o endividamento das famílias atingiu 48,6% em março.





O Crédito do Trabalhador, instituído pela Medida Provisória nº 1.292 de março de 2025, representou mudança estrutural no mercado de crédito pessoal. Sua implementação trouxe consequências não antecipadas: as taxas do consignado privado subiram de 44% para 59,1% ao ano entre março e abril, aumento de 15,1 pontos percentuais, refletindo a acomodação do mercado à nova modalidade. A portabilidade entre bancos, iniciada em 16 de maio, intensificou a competição, enquanto a autorização para contratação via plataformas digitais reduziu custos operacionais, mas aumentou a concorrência.

**Para nossos fundos de crédito massificado, este cenário apresenta desafios e oportunidades específicos.** O aumento do endividamento das famílias exige maior rigor na análise de capacidade de pagamento e na estruturação de operações.

Enquanto o consignado privado oferece taxas mais atrativas para uma parcela específica do mercado, continuamos atendendo segmentos que não têm acesso a esta modalidade ou que necessitam de produtos com características diferentes.

A capacidade de identificar tomadores de qualidade em um universo de risco crescente torna-se diferencial competitivo fundamental. **Nossa experiência em crédito massificado e os sistemas de análise de risco desenvolvidos ao longo dos anos posicionam-nos adequadamente para navegar este ambiente desafiador.**



A gestão ativa da carteira, incluindo estratégias de cobrança eficientes e renegociação proativa de operações em dificuldade, ganha importância adicional neste contexto. A antecipação de problemas e a capacidade de reestruturação de operações serão determinantes para a manutenção da qualidade da carteira e a geração de retornos adequados para nossos investidores.

## Considerações Finais

**A diversificação de nossas operações entre diferentes verticais tem se mostrado acertada**, permitindo que compensemos pressões em alguns setores com oportunidades em outros. As operações de reestruturação e otimização de carteira executadas durante o mês demonstram nossa capacidade de adaptação às condições de mercado e nosso compromisso com a transparência e eficiência na gestão dos recursos.

**Permanecemos otimistas quanto às perspectivas de médio prazo**, especialmente considerando a expectativa de normalização gradual das condições monetárias e a maturação dos investimentos em infraestrutura e tecnologia realizados nos últimos anos.

Nossa experiência e expertise setorial nos posicionam adequadamente para navegar os desafios atuais e capturar as oportunidades que emergirão nos próximos ciclos econômicos.

**Agradecemos a confiança depositada em nossa gestão e reiteramos nosso compromisso com a excelência operacional e a geração de retornos consistentes e sustentáveis.**

# Nossos Fundos

Maio 2025





# Artesanal CP FIDC RL

**O Artesanal CP FIDC RL encerrou o mês de maio com uma rentabilidade de 1,38%, equivalente a 121% do CDI.**

A carteira atual é diversificada, incluindo 52 cotas de 28 FIDCs distintos, sendo composta exclusivamente por cotas sênior e mezanino com alto grau de subordinação.

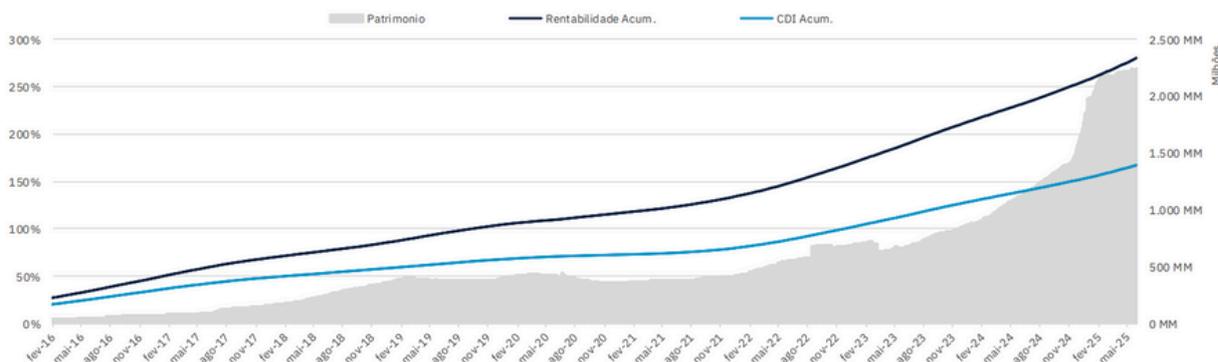
As cotas sêniores representam 50,58% da alocação total em FIDC, enquanto as cotas mezanino representam 49,42%.

O nível médio de subordinação das cotas sênior é de 51,85%, enquanto o das cotas mezanino é de 18,54%.

Atualmente, o fundo está exposto aos seguintes setores da economia: Fomento Mercantil (43%), Imobiliário (12%), Financeiro (28%), Poder Público (2%) e Agro, Indústria e Comércio (12%).



# Artesanal CP FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início (18/07/14)
<b>Fundo</b>	1,38%	6,39%	14,86%	70,83%	236,43%	280,36%
<b>% do CDI</b>	121,14%	121,87%	126,19%	132,95%	165,45%	167,69%
<b>Volatilidade</b>	0,01%	0,05%	0,08%	0,14%	0,25%	0,27%

**PL Médio dos últimos 12 meses:** R\$ 1.691.174.637,34

**PL Estratégia dos últimos 12 meses:** R\$ 2.539.727.368,19

Aplicação mínima: R\$ 5.000,00  
Taxa adm.: 2,00%  
Taxa Perf.: 20,00%  
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0  
Cota Resg.: D+90\*\*\*  
Liq. Resgate: D+91\*\*\*  
Data de Início: 18/07/14

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,14%	5,25%	11,82%
IBOVESPA	1,45%	13,92%	11,67%

\*\*\* Dias corridos



# Artesanal

## ARPOADOR FIDC RL

O Arpoador FIDC RL se diferencia por ser um fundo que aloca 100% de sua carteira em cotas subordinadas de FIDCs geridos pela Artesanal. Em maio, o fundo encerrou o mês com rentabilidade negativa de -1,36%, impactado principalmente pelos segmentos de Fomento Mercantil, Agronegócio e Imobiliário.

No **Fomento Mercantil**, o desempenho ficou abaixo do esperado devido à rolagem de operações atualmente em processo de reestruturação e negociação. A expectativa é de que, com a conclusão dessas movimentações, haja reversão dos impactos registrados nos meses de abril e maio.

No segmento de **Agronegócio**, a rentabilidade também ficou aquém das projeções, influenciada por rolagens pontuais de PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), que devem ser revertidas até o final do semestre. Além disso, o elevado nível de caixa impactou negativamente o desempenho do setor. No entanto, a previsão é de alocação desses recursos em novas operações nos próximos meses, impulsionadas pela demanda gerada pela safrinha.

Em relação ao setor **Imobiliário**, a carteira foi impactada por marcações de PDD, apesar de os ativos ainda apresentarem valores recuperáveis em favor do fundo. Espera-se que essas marcações sejam revertidas gradualmente, refletindo o valor justo dos ativos nos próximos meses.

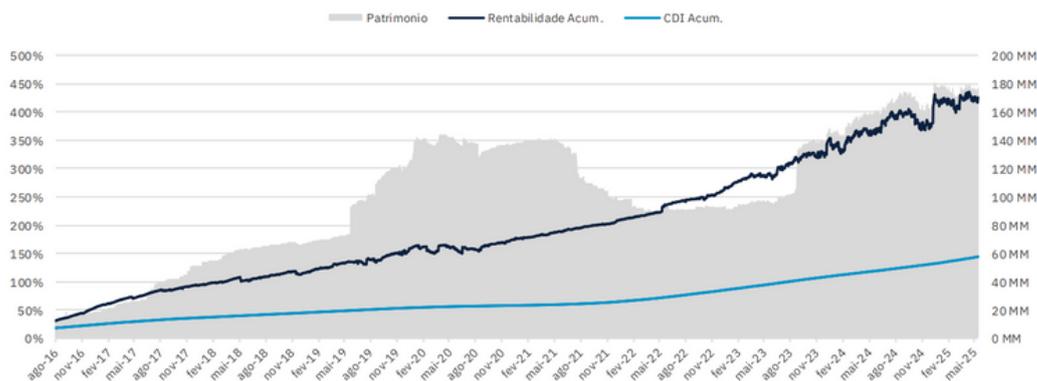


Já no **Financeiro**, o desempenho ficou levemente abaixo do esperado devido ao adiamento de parte dos repasses previstos para maio, os quais foram postergados para junho. A expectativa é que esses repasses ocorram no início do mês, mantendo o ganho projetado para o período.



# Artesanal

## ARPOADOR FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início (15/05/15)
<b>Fundo</b>	-1,36%	0,26%	12,36%	82,21%	421,91%	425,64%
<b>% do CDI</b>	-	5,03%	105,02%	154,30%	295,23%	295,37%
<b>Volatilidade</b>	11,61%	12,80%	14,19%	9,44%	-	7,26%

**PL Médio dos últimos 12 meses:** R\$ 170.698.164,14

**PL Estratégia dos últimos 12 meses:** R\$ 446.867.366,08

Aplicação mínima: R\$ 50.000,00  
Taxa adm.: 2,00%  
Taxa Perf.: 20,00%  
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+1  
Cota Resg.: D+365\*\*\*  
Liq. Resgate: D+366\*\*\*  
Data de Início: 15/05/15

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,14%	5,25%	11,82%
IBOVESPA	1,45%	13,92%	11,67%



# Artesanal D+2 FIM

**O Fundo Artesanal D+2 FIM encerrou o mês de maio com um retorno de 1,18%, que representa uma variação de 104% do CDI.**

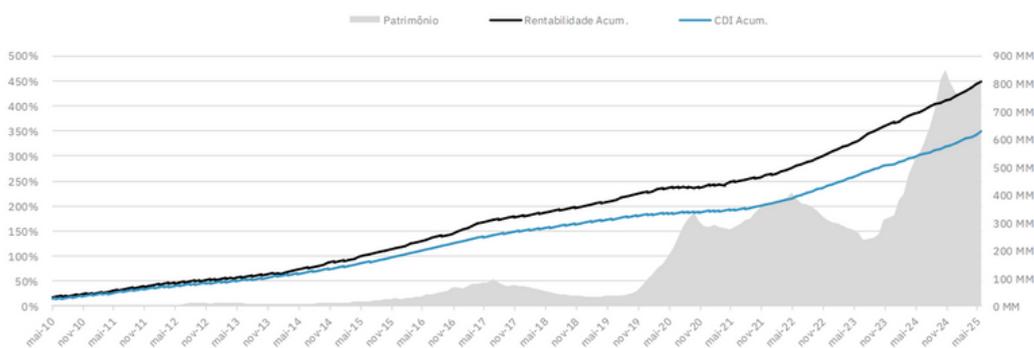
Os melhores resultados vieram dos books de Long & Short e arbitragem de ações. As operações com derivativos deverão trazer resultados no próximo mês, e houve marcação a mercado negativa nas operações de desconto de holdings.

No book de títulos públicos, as NTN-Bs performaram abaixo do CDI, e as LFTs performaram levemente acima do benchmark.

O book de cotas de fundos, incluindo crédito, performou em linha com o esperado, e contribuiu para o resultado do fundo no mês.



# Artesanal D+2 FIM



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	15 Anos	Início (09/12/08)
<b>Fundo</b>	1,18%	5,62%	12,79%	58,24%	361,11%	448,80%
<b>% do CDI</b>	104,31%	107,21%	108,63%	109,33%	124,05%	128,94%
<b>Volatilidade</b>	0,94%	1,18%	2,61%	1,80%	3,73%	3,71%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$ 748.707.948,92

Aplicação mínima: R\$ 100,00  
 Taxa adm.: 2,00%  
 Taxa Perf.: 20,00%  
 Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0  
 Cota Resg.: D+1 \*\*  
 Liq. Resgate: D+2 \*\*  
 Data de Início: 09/12/08

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,14%	5,25%	11,82%
IBOVESPA	1,45%	13,92%	11,67%



# Artesanal PREV FIM RL

**O Fundo Artesanal PREV FIM RL encerrou o mês de maio com um retorno de 1,11%, que representa uma variação de 98% do CDI.**

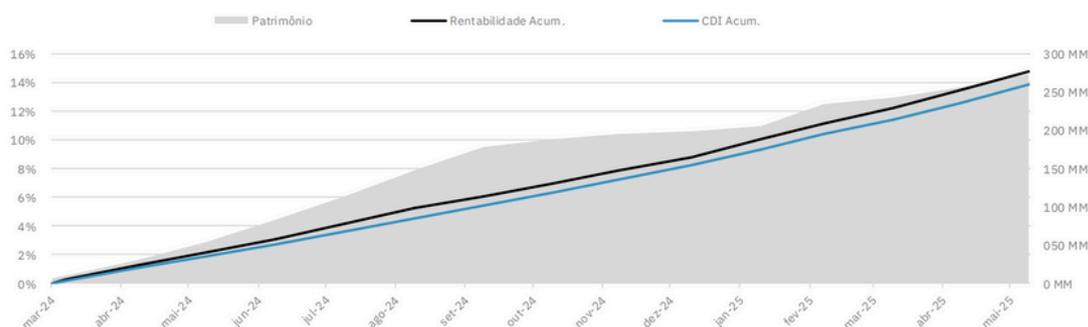
Os melhores resultados vieram dos books de Long & Short e arbitragem de ações. As arbitragens de opções trouxeram poucos ganhos, e as operações de desconto de holdings sofreram marcação a mercado negativa.

A alocação em LFTs performou levemente acima do CDI e a posição em NTN-Bs trouxe resultado abaixo do benchmark.

O book de cotas de fundos, incluindo crédito, performou em linha com o esperado.



# Artesanal PREV FIM RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início (22/03/24)
<b>Fundo</b>	1,11%	5,43%	12,25%	-	-	14,73%
<b>% do CDI</b>	98,14%	103,56%	104,07%	-	-	106,08%
<b>Volatilidade</b>	0,49%	0,47%	1,58%	-	-	1,46%

**PL Médio dos últimos 12 meses : R\$ 182.703.884,63**

Aplicação mínima: R\$ 1.000,00  
Taxa adm.: 1,80%  
Taxa Perf.: 15,00%  
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0  
Cota Resg.: D+9\*\*  
Liq. Resgate: D+10\*\*\*  
Data de Início: 22/03/24

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,14%	5,25%	11,82%
IBOVESPA	1,45%	13,92%	11,67%



# Artesanal FI RENDA FIXA

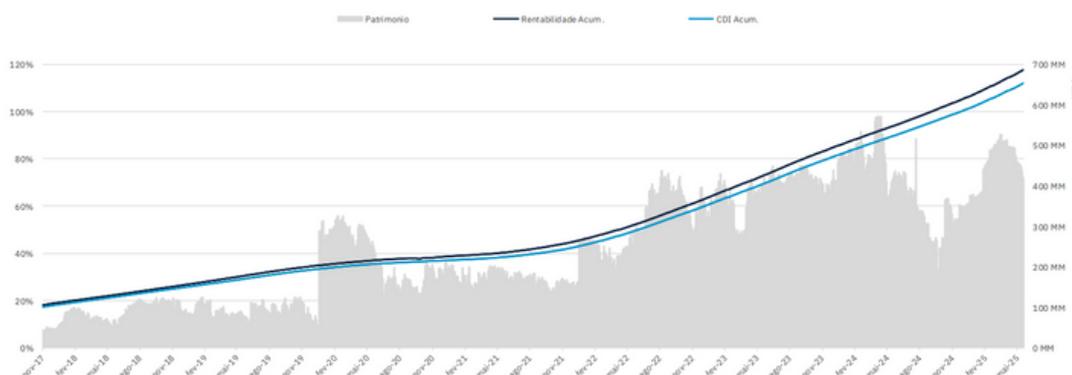
O Fundo Artesanal FI Renda Fixa encerrou o mês de maio com um retorno de 1,18%, que representa uma variação de 104% do CDI.

O fundo permanece majoritariamente alocado em LFTs e operações compromissadas, pós-fixadas. Tais alocações performaram em linha com o CDI no mês.

A alocação em crédito privado, composta de cotas de fundos sob gestão da Artesanal, permaneceu em torno de 14% do patrimônio do fundo, e contribuiu positivamente para a performance do Artesanal Renda Fixa.



# Artesanal FI RENDA FIXA



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início (13/07/16)
<b>Fundo</b>	1,18%	5,44%	12,26%	55,26%	-	117,80%
<b>% do CDI</b>	104,00%	103,89%	104,21%	103,72%	-	105,08%
<b>Volatilidade</b>	0,03%	0,05%	0,09%	0,15%	-	0,24%

**PL Médio dos últimos 12 meses:** R\$ 385.604.276,89

Aplicação mínima: R\$ 100,00  
Taxa adm.: 0,50%  
Taxa Perf.: N/A  
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0  
Cota Resg.: D+0  
Liq. Resgate: D+0  
Data de Início: 13/07/16

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,14%	5,25%	11,82%
IBOVESPA	1,45%	13,92%	11,67%



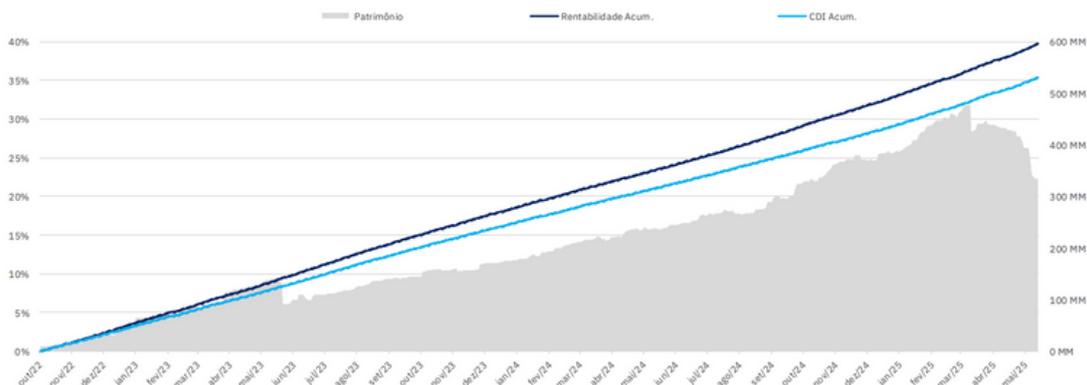
# Artesanal CP 30 FIC FIM

O Artesanal CP 30 FIC FIM encerrou o mês de maio com uma rentabilidade de 1,22%, equivalente a 108% do CDI.

Sua carteira atual está alocada em 43,5% no Artesanal Master CP FIDC e 56,6% no Artesanal Renda Fixa.



# Artesanal CP 30 FIC FIM



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início (17/10/22)
<b>Fundo</b>	1,22%	5,61%	13,14%	-	-	39,79%
<b>% do CDI</b>	107,51%	106,88%	111,65%	-	-	112,25%
<b>Volatilidade</b>	0,02%	0,05%	0,07%	-	-	0,09%

**PL Médio dos últimos 12 meses:** R\$ 349.600.955,28

**PL Estratégia dos últimos 12 meses:** R\$ 2.539.727.368,19

Aplicação mínima: R\$ 1.000,00  
Taxa adm.: 1,50%  
Taxa Perf.: 20,00%  
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0  
Cota Resg.: D+29\*\*\*  
Liq. Resgate: D+30\*\*\*  
Data de Início: 17/10/22

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,14%	5,25%	11,82%
IBOVESPA	1,45%	13,92%	11,67%

\*\*\* Dias corridos

# Disclaimer



A Artesanal Investimentos não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas. As informações contidas neste conteúdo são meramente informativas e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional.

- Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de informações essenciais e o Regulamento antes de investir. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Ao Investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto e do Regulamento do Fundo de Investimento ao aplicar seus recursos. Os Regulamentos e Prospectos podem ser obtidos nos sites dos Administradores.

- ARTESANAL pode estabelecer a seu exclusivo critério requisitos e procedimentos específicos para abertura de contas e acesso a produtos.

- ND<sup>1</sup> - Fundos com menos de 6 meses de existência ou tratados dessa forma em virtude de normas de regulação: INSTRUÇÃO CVM N.º 555 - Art. 50: Qualquer divulgação de informação sobre os resultados do fundo só pode ser feita, por qualquer meio, após um período de carência de 6 (seis) meses, a partir da data da primeira emissão de cotas. Verifique a data de início das atividades dos fundos.

Para avaliar a performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira delong prazo, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo.

As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxas de administração e de performance e brutas de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica.

# Disclaimer



Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir os prejuízos dos fundos.

Verifique se os fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Tais fundos podem estar sujeitos a risco de perda substancial do patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes da sua carteira.

Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais.

Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre eventuais riscos previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Este material não deve substituir o julgamento independente dos investidores.



Resiliência  
Solidez  
Resultados